

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A APLICABILIDADE DAS TEORIAS E PRÁTICAS EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL – PRIMEIRO SEGUIMENTO NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA - PR

Mariani Verginio de Oliveira¹

Claudineia Ferreira da Silva²

Jéssica Ferreira Olsen³

Thais Vilalva Furlan⁴

Rosângela Bressan Buosi⁵

Arnaldo Gomes do Amaral⁶

OLIVEIRA, M. V. de; SILVA, C. F. da; OLSEN, J. F.; FURLAN, T. V.; BUOSI, R. B.; AMARAL, A. G. do. O processo de formação dos professores e a aplicabilidade das teorias e práticas em sala de aula no ensino fundamental – primeiro seguimento no município de Umuarama - PR. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 7-25, jan./jun. 2014.

RESUMO: Verificando o processo de formação de profissionais da área de educação, surge o questionamento sobre se os alunos não aprendem porque os professores não estão preparados para ensinar? Ou os professores saem mal preparados dos cursos de formação porque não tiveram uma base na educação básica? Para isto seria necessário verificar a aplicabilidade das teorias e das práticas de ensino aprendidas nos cursos de formação em nível superior, quais os métodos de ensino mais utilizados pelo professor em sala de aula e outros aspectos que permeiam este assunto. Neste trabalho foram efetuadas visitas in loco em 18 (dezoito) escolas autorizadas pela Secretaria de Educação Municipal de Umuarama, e 02 (duas) Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de formação docente para o ensino fundamental – primeiro seguimento, utilizando-se de questionário semi-estruturado constante de questões versando sobre o

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR – participantes do PIC

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR – participantes do PIC

³Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR – participantes do PIC

⁴Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR – participantes do PIC

⁵Professora da UNIPAR

⁶Professor da UNIPAR

processo de formação dos docentes e acadêmicos da última série dos cursos de formação para professores. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema e uma pesquisa de campo. Foi realizada a coleta, tabulação e análise dos dados que apresentaram a mesma opinião entre professores e acadêmicos sobre qual método é mais utilizado em sala de aula, os acadêmicos informaram sobre suas dificuldades em utilizar alguns métodos de ensino em sala de aula durante o estágio supervisionado obrigatório.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Formação. Ensino Básico e Superior.

THE PROCESS OF FORMATION OF TEACHERS AND THE APPLICABILITY OF THEORY AND PRACTICE IN CLASSROOM IN BASIC EDUCATION - FOLLOW THE FIRST UMUARAMA COUNTY – PR

ABSTRACT: Studying the formation process of the professional of education, the crucial question arises: the students do not learn because teachers are not prepared to teach? Or if the teachers are not well prepared when they finish their graduation because they did not have a good formation in the basic education? So, to understand this process it would be important to analyse the applicability of theories and the teaching practices learned in training courses at college level, including the teaching methods most used by the teacher in the classroom and reflect about the other questions that involve this matter. In this work, it was made site visits in eighteen (18) schools authorized by the Municipal Department of Education of Umuarama, and in two (02) Higher Education Institutions that offer teacher education courses for elementary education - first segment, using a questionnaire constant semi-structured questions dealing on the process of training of teachers and academics of the last year of training courses for teachers. A review of literature and a field research guided this study. Collection, tabulation and analysis of the data showed the same opinion between teachers and academics about which method was performed is most widely used in the classroom, the students informed about their difficulties in using some methods of teaching in the classroom during the supervised training mandatory.

KEYWORDS: Teachers. Training. Basic and Higher Education.

EL PROCESO DE FORMACIÓN DE PROFESORES Y LA APLICABILIDAD DE LAS TEORÍAS Y PRÁCTICAS EN CLASES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA – PRIMER SEGUIMIENTO EN EL MUNICIPIO DE UMUARAMA – PR

RESUMEN: Verificando el proceso de formación de profesionales del área de educación, surge el cuestionamiento si, ¿los alumnos no aprenden por qué los profesores no están preparados para enseñar? O, ¿los profesores salen mal preparados de los cursos de formación por qué no tuvieron una base en la educación básica? Para ello, sería necesario verificar la aplicabilidad de las teorías y de las prácticas de enseñanza aprendidas en los cursos de formación a nivel superior, cuáles los métodos de enseñanza más utilizados por el profesor en clase y otros aspectos que permeen este asunto. En esta investigación se ha efectuado visitas *in loco* en 18 (dieciocho) escuelas autorizadas por la Secretaria de Educación Municipal de Umuarama, y 02 (dos) Instituciones de Enseñanza Superior que ofrecen cursos de formación docente para la enseñanza primaria – primer seguimiento, utilizándose de cuestionario semiestructurado constante de preguntas versando sobre el proceso de formación de los docentes y académicos del último año de los cursos de formación para profesores. Se ha realizado una revisión bibliográfica sobre el tema y una investigación de campo. Se realizó la recopilación, tabulación y análisis de los datos que presentaron la misma opinión entre profesores y académicos sobre cuál método es más utilizado en clase, los académicos informaron sobre sus dificultades en utilizar algunos métodos de enseñanza en clases durante la pasantía supervisada obligatoria.

PALABRAS CLAVE: Profesores. Formación. Enseñanza Primaria y Superior.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação docente é uma constante no meio educacional. Confirmada hoje como fator fundamental para a mudança educativa, uma vez que a questão gira em torno de: os alunos não aprendem porque os professores não estão preparados para ensinar? Ou os professores saem mal preparados dos cursos de formação porque não

tiveram uma base na educação básica. Nesse jogo de papéis, se faz necessário pensar sobre como os acadêmicos estão recebendo a formação, o que têm aprendido e qual facilidade ou dificuldade têm enfrentado nessa formação.

Pensar na profissão professor implica reconhecê-la como conjunto de comportamentos habilidades, competências, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser aperfeiçoamento e fortalecimento da profissão docente.

Esse tema traz consigo a necessidade de uma verificação dos modelos formativos bem como, das políticas da formação docente dentro das IES e o resultado desse trabalho na prática educacional.

Neste trabalho verificaremos a aplicabilidade das teorias e das práticas de ensino aprendidas nos cursos de formação em nível superior e que são utilizados no exercício da profissão docente; Em quais condições o professor acredita ser importante a utilização das metodologias aprendidas durante o curso de formação; Averiguar quais os métodos de ensino mais utilizados pelo professor em sala de aula; Tentaremos detectar quais os métodos de ensino e teorias que o professor gostaria de utilizar e não utiliza. Qual o motivo o impede; Verificar os métodos e técnicas que os acadêmicos acreditam ser mais importantes nos processos de ensino e de aprendizagem; Constatar as principais condições em que o acadêmico acredita ser importante a utilização dos métodos e técnicas de ensino; Averiguar quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizados em sala de aula no estágio.

Para coleta de dados será realizada visita in loco em 18 (dezoito) escolas autorizadas pela Secretaria de Educação Municipal de Umuarama, e 02 (duas) Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de formação docente para o ensino fundamental – primeiro seguimento, utilizando-se de questionário semi-estruturado constante de 04 (quatro) questões versando sobre o processo de formação dos docentes para professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino.

Dentre os colégios visitados e dos profissionais da área de educação que aceitaram a responder os questionários obtivemos 74 (setenta e quatro) professores que devolveram o instrumento de pesquisa. Uma das preocupações dos pesquisadores, fora justamente o fato de interromper o horário de aula dos respondentes, para isto houve um agendamento de ho-

rário junto a secretaria das escolas visitas a qual fornecera o dia e horário em que o professor estaria na escola, bem como o horário que o mesmo poderia efetuar a resposta do instrumento de pesquisa..

Para os acadêmicos dos cursos de licenciatura, alunos do último ano de formação Universitária dos cursos de formação de docentes, obtivemos o retorno de 28 (vinte e oito) questionários, constando de 06 (seis) questões versando sobre o processo de formação do acadêmico para o exercício da docência do ensino fundamental e metodologias utilizadas para sua formação e aplicadas no estágio supervisionado obrigatório. Nestes cursos, foram agendado junto a coordenação de curso dia e horário para aplicação do instrumento de pesquisa evitando assim problemas no processo ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A profissionalidade docente está intimamente ligada à capacidade do professor em utilizar-se de métodos e técnicas para o ensinar, segundo Freire (1996) ao ensinar, ele aprende também, mas esta profissionalização depende de como o profissional da educação compreende e analisa as práticas educativas por ele utilizadas.

Essa questão nos remete a olhar por dois prismas, primeiro para os cursos de formação de docentes e depois para a capacitação em serviço. Como o conhecimento se renova continuamente é necessário que este profissional se atualize aprimorando o conjunto de competência na profissão docente e é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior ofereçam uma formação que dê conta de formar um profissional que saiba utilizar técnicas e métodos de ensino adequados à turma que leciona, bem como, tenha conhecimento das teorias educacionais e possa utilizá-las para pensar sua prática em sala de aula. E que seja um profissional que saiba buscar a atualização de seu conhecimento.

Na última metade do século XX e na primeira década deste século, educadores, legisladores, pesquisadores, governos e outras esferas ligadas à educação têm se manifestado sobre os cursos de Licenciatura. No início da década de 60 a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, LDB 4024/61 veio questionar o modelo de currículo adotado nos cursos de Licenciatura (3 + 1), exigindo a partir daí um currículo mínimo

composto por um núcleo de matérias, visando uma formação cultural e profissional enfatizando a formação do educador.

Com o Parecer 292/62, Parecer 672/69 e Resolução 9/69, foram efetivadas diferentes orientações, onde as “matérias pedagógicas” teriam um eixo curricular responsável pela formação do professor, onde o foco se pautava em: o que ensinar - conhecimentos adquiridos na área específica; como ensinar – trabalhando o método, a Didática; o conhecimento prévio sobre o aluno – Psicologia do Desenvolvimento e da Educação; a instituição escola – Estrutura e Funcionamento do Ensino e a prática de ensino – Estágio Supervisionado.

Embora todos os esforços dos anos 60 e 70 para se ter uma base comum nacional de formação de educadores articulada com disciplinas do conteúdo específico e integradas na formação do professor de áreas específicas, reivindicava-se ainda, a definição de um campo de conhecimentos específico da área pedagógica, uma formação pedagógica sólida, o desenvolvimento do conteúdo específico na ótica do ensino, a valorização da relação “prática-teoria-prática” articulada desde o começo do curso, a revisão do modelo curricular adotado, o acompanhamento e supervisão permanente nos estágios curriculares, a prática pedagógica, a interdisciplinaridade, a delimitação dos saberes da docência, a autonomia pedagógica, a constituição de uma identidade profissional docente.

Fiorentini, (2006) aponta que nas últimas décadas as pesquisas sobre a formação de professores apresentam os seguintes resultados: a partir de 1960, uma maior valorização do conhecimento específico a ser ensinado; a partir de 1970, maior ênfase nos aspectos didáticos e pedagógicos e nas tecnologias de ensino; a partir de 1980, maior destaque para as dimensões sócio-política e ideológica; a partir de 1990, início do enfoque sobre a prática docente e os saberes pedagógicos.

Hoje, com a evolução das Ciências e das Tecnologias e a velocidade com que as informações são veiculadas, o maior desafio das Instituições de Ensino Superior é fornecer uma formação profissionalizante que permita a articulação entre o “saber” e o “saber fazer”. Isso implica necessariamente em uma prática aliada à teoria. Que segundo Alarcão (1996) “tenha como ponto de referência as competências que se encontram subjacentes a prática dos bons profissionais”.

A caracterização da profissionalidade, para Perrenoud (2008),

está pautada na capacidade de identificar problemas e tentar resolvê-los em situação de incerteza, evitando estresse e envolvimento pessoal. O que deve ser adquirido com a prática dos estágios *in loco* que são de responsabilidade das Instituições de Formação de Professores.

Tardif (2002) e Nóvoa (1995) enfocam os saberes da prática docente como fatores importantes na formação de professores, com isto são necessários a construção e reconstrução do seu conhecimento, o que deve acontecer no curso de formação e aprimorada com a formação continuada, levando-se em consideração os conhecimentos e experiências obtidas anteriormente a do curso de formação profissional.

A formação de professores é que vai permitir o estudante – futuro professor a aprender a totalidade e a complexidade dos fenômenos educacionais relacionados com o ensino de algum conteúdo.

Tardif (2002) comenta que o saber docente é um “saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências” (2002, p. 63).

A atuação profissional docente, conforme os autores acima citados são desenvolvidas pelos próprios professores na aplicação da prática no trabalho cotidiano auxiliado pelo conhecimento adquirido no dia a dia.

Segundo Freire a prática docente é a vivência dos vários saberes e a coerência entre o saber fazer e o saber pedagógico, e esta prática docente apresenta elementos que constituem a compreensão da dimensão social, da formação humana e política deste profissional.

Nesse sentido, o autor apresenta uma leitura crítica da realidade.

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e a não ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica (FREIRE, 1996, p. 34).

Para Freire é importante que o professor esteja em processo de autoformação, reelaboração do saber científico, conforme suas práticas utilizadas no dia a dia.

[...] é preciso que... desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar e ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (FREIRE, 1996, p. 25).

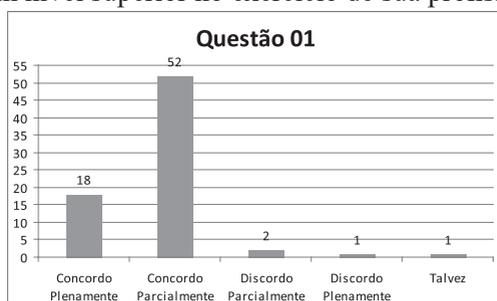
Por isto que é importantíssimo que o profissional da educação esteja sempre em constante atualização, pois os avanços da contemporaneidade proporcionam um repensar sobre o processo ensino-aprendizagem ofertado pela IES nos cursos de formação.

Pimenta (1999, p.16) comenta que a parte burocrática e as regras que são utilizadas nos cursos de formação de professores, não dão conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, e pouco contribuem para a composição de uma nova identidade do profissional docente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

PARTE A – Análise das informações obtidas junto aos professores da Rede Municipal de Ensino (Questionário – PROFISSIONAL)

1) Você aplica as teorias e as práticas de ensino aprendidas no seu curso de formação em nível superior no exercício de sua profissão docente.



Análise

Quanto a utilização de teorias e as práticas de ensino aprendi-

das no seu curso de formação, 71% dos entrevistados, informaram que concorda parcialmente com esta opção de resposta, para confrontar esta resposta, verificando a questão 04, foram encontrados respostas como: “utilizo a forma tradicional de ministrar meus conteúdos em sala de aula”; “utilizo o sistema implantado pela Secretaria Municipal de Educação”, para justificar que uma pequena parcela de professores deixaram o aprendizado na formação superior e adotaram sistemas metodológicos solicitados pelos seus superior para o trabalho em sala de aula. Dos entrevistados 24% concordam plenamente com a utilização das metodologias aprendidas no curso de formação. Este questionamento demonstra que os professores utilizam as metodologias aprendidas nos cursos de formação.

2) Em quais condições pedagógicas você acredita ser importante a utilização das metodologias aprendidas durante o curso de formação no exercício de sua profissão docente:



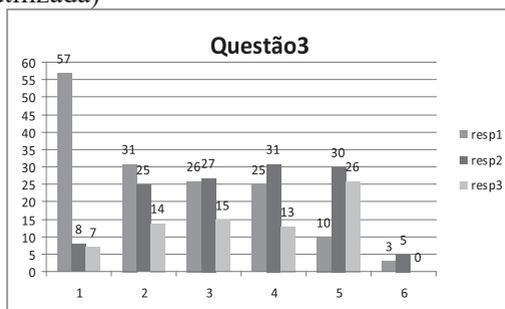
Análise

Quanto questionados sobre em quais condições pedagógicas você acredita ser importante a utilização das metodologias aprendidas no curso de formação, 79% dos respondentes informaram que utilizam todas as opções, ou seja, “Introdução ao Conteúdo, Revisão do Conteúdo de Ensino (Reforço), Recuperação do Conteúdo Ministrado”, 11% informaram que utiliza estas metodologias para “outras” formas de trabalho em sala de aula, 9% dos entrevistados optaram por “Introdução ao Conteúdos” como forma de utilizar os métodos aprendidos no curso de formação. Isto demonstra que os professores seguem as recomendações dos seus mestres (dos cursos de formação), e com isto possibilitam uma melhor aprendiza-

gem aos seus alunos em sala de aula.

Entre as especificações das opções de respostas “Outras” temos “Algumas metodologias são aplicáveis outras não”; “Como conhecimento do conteúdo, mas que muitas vezes precisa ser aprimorado através de pesquisas”; “Todas são importantes, são portas de conhecimentos no nosso dia a dia de trabalho”;

3) Assinale usando os números 1, 2 e 3 as três (03) Metodologias de ensino você mais utiliza em sala de aula; (Sendo o nº 1 a mais utilizada e o nº 3 a menos utilizada)



Legenda

1- Exposição pelo professor

2 -Trabalho independente (tarefas para serem resolvidas de forma independente pelos alunos, porém dirigidas e orientadas pelo professor)

3 - Elaboração conjunta (professor/aluno)

4 - Trabalho em grupo

5- Atividades Especiais (Ex: Jogos pedagógicos, Oficinas, Pesquisa de Campo, Pesquisa iconográfica, Entrevistas, Seminários, experimentos científicos, Visitas e outros)

6 - Outros? Especifique.

Análise

Nesta questão obtivemos uma mesclagem de respostas, na seqüência de escolha mais utilizadas pelos respondentes encontramos que 79% optaram que o método mais utilizado em sala de aula é a “Exposição pelo professor” como primeira opção de utilização em sala de aula seguida de 11% e 10% como segunda e terceira opção respectivamente.

Para “Trabalho independente (tarefas para serem resolvidas de forma independente pelos alunos, porém dirigidas e orientadas pelo professor)” obtivemos que 44% informaram que utilizam como opção principal em sala de aula seguido de 36% como segunda opção e 20% como terceira. Para “Elaboração conjunta (professor/aluno)” Obtivemos 38% como primeira opção de respostas, 40% como segunda opção de respostas e 22% como terceira opção de respostas. Para “Trabalho em grupo” obtivemos 36% como primeira opção de respostas, 45% como segunda opção de respostas e 19% como terceira opção de respostas. Para “Atividades Especiais (Ex: Jogos pedagógicos, Oficinas, Pesquisa de Campo, Pesquisa iconográfica, Entrevistas, Seminários, experimentos científicos, Visitas e outros)” obtivemos 15% como primeira opção de respostas, 46% como segunda opção de respostas e 39% como terceira opção de respostas. Para a opção “Outras” obtivemos pouca escolha desta opção, ressaltando que as especificações para esta foram: “Jogos pedagógicos, brincadeiras dirigidas”; “Jogos intelectivos e jogos motores (Educação física)”; “Estimulação lingüística”; “Laboratório de informática”; “Leitura em voz alta, de uma literatura ou um texto, todos os dias, no início da aula”; Aulas no laboratório de informática, projetos pedagógicos, visando o avanço do aluno”. Estas opiniões demonstram que os professores uma pequena proporção tenta inovar em sala de aula.

4) Quais os métodos de ensino e teorias que você gostaria de utilizar e não utiliza?

Análise

Dentre as opções expostas pelos respondentes encontramos: “Jogos pedagógicos, oficinas, pesquisa de campo, pesquisa iconografica, entrevistas, seminários, experimentos científicos, visitas e outros (citado 8 vezes)”; “Visitações, excursões e atividades in loco (ex: horto, laboratórios e etc) (citado 8 vezes)”; “Vídeo, imagens projetadas (citado 3 vezes)”; “Métodos relacionados a experimentos (ciências)”; “Fazer mais uso das tecnologias”; “Gostaria de usar músicas (paródias) feitas especialmente para as crianças, com letras que com letras que contemplam o conteúdo, cantando e tocando violão”; “Construtivismo, construção cole-

tiva dos jogos, pedagogia crítica”; “A alfabetização pelo valor sonoro de cada letra (Emilia Ferrero)”; Leitura “gosto pela leitura”, “viajar e viver aquilo que se lê”. “Conhecer novos horizontes através da leitura”; “Práticas em sala de aula”; “eu gostaria de proporcionar mais atividades em grupo, mais jogos e brincadeira”.

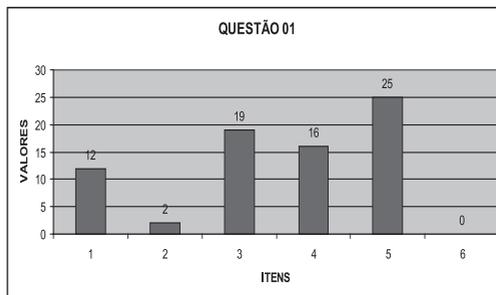
Qual o motivo o impede;

Análise

Quanto ao questionamento sobre o que dificulta a execução destas propostas, obtivemos: “falta recurso (locomção, equipamentos) (citado 12 vezes)”; “Falta de preparo”; “Dificuldade em manter o foco da turma, dificuldade em montar a aula, porque nas teorias é tudo muito bonito, mas na escola existem outros conflitos (brigas, falta de respeito) que dificultam o trabalho”; “O sistema de ensino aplicado pelo município”; “Uma boa biblioteca e uma pessoa qualificada”; “meus alunos são muito agitados, o espaço físico da sala muito pequeno e dificuldade de comando que alcance a todos”. O que mais foi citado está relacionado a falta de estrutura para auxiliar a execução de algumas propostas. Obtivemos a opção de “Falta de preparo” este foi um relato de um professor que não consegue utilizar novas tecnologias principalmente os relacionado com o Laboratório de Informática. Existe a observação que as turmas contem um número grande de alunos, dificultando o trabalho em sala de aula.

PARTE B – Análise das informações obtidas junto aos Acadêmicas no ultimo ano de formação nas IES que fornecem cursos de Formação para Professores (Questionário – ACADEMICO)

1) Quais os métodos e técnicas que você – acadêmico - acredita ser mais importante nos processos de ensino e de aprendizagem;



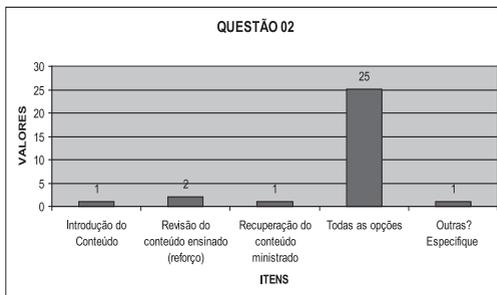
Legenda

- 1 - Método de exposição pelo professor
- 2 - Método de trabalho independente (tarefas para serem resolvidas de forma independente pelos alunos, porém dirigidas e orientadas pelo professor)
- 3 - Método de elaboração conjunta (professor/aluno)
- 4 - Método de trabalho em grupo
- 5 - Atividades Especiais (Ex: Jogos pedagógicos, Oficinas, Pesquisa de Campo, Pesquisa iconográfica, Entrevistas, Seminários, experimentos científicos, Visitas e outros)
- 6 - Outros? Especifique

Análise

Para esta questão obtivemos 33% de opção de respostas para “Atividades Especiais (Ex: Jogos pedagógicos, Oficinas, Pesquisa de Campo, Pesquisa iconográfica, Entrevistas, Seminários, experimentos científicos, Visitas e outros)” seguido de 26% de “Método de elaboração conjunta (professor/aluno)” e 22% de “Método de trabalho em grupo”. Isto demonstra que os acadêmicos utilizam as metodologias que aprenderam em sala de aula, e possivelmente apresentadas no estágio supervisionado.

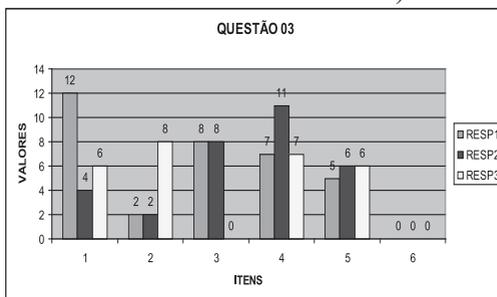
2) Quais as principais condições pedagógicas que você – acadêmico - acredita ser importante à utilização dos métodos e técnicas de ensino;



Análise

Dentre as opções de respostas 84% dos entrevistados informaram que “Todas as opções” para utilização das metodologias devem ser utilizadas. Deixando as outras opções de respostas entre 7% e 3% de escolha, o que não implementa respostas significativas, demonstrando que seriam pouco utilizadas isoladamente. Entre as especificações de “outras” encontramos: “todas pois requerem uma sequência pedagógica, diagnóstica para verificar o ensino”; ‘verificação (avaliação) da aprendizagem”

3) Assinale as três (03) Metodologias de ensino você mais utilizou em sala de aula na realização de estágio, usando os números 1, 2 e 3; (Sendo o nº 1 a mais utilizada e o nº 3 a menos utilizada)



Legenda

1 - Exposição pelo professor

2 - Trabalho independente (tarefas para serem resolvidas de forma independente pelos alunos, porém dirigidas e orientadas pelo professor)

3 - Elaboração conjunta (professor/aluno)

4 - Trabalho em grupo

5 - Atividades Especiais (Ex: Jogos pedagógicos, Oficinas, Pesquisa de Campo, Pesquisa iconográfica, Entrevistas, Seminários, experimentos científicos, Visitas e outros)

6 - Outros? Especifique

Análise

Os acadêmicos relatam que 55% escolheram “Exposição pelo professor” como primeira opção de resposta seguida de 27% como terceira opção e 18% como segunda opção de respostas. Verificando com a respostas do professores em sala de aula, esta opção fora a escolhida pelos mesmos, demonstrando que mesmos em formação a visão de aula expositiva ainda predomina. A Opção de resposta “Trabalho em grupo” foram escolhida com a segunda maior representação obtendo 28% em primeira opção de resposta, 44% em segunda opção de resposta e 28% em terceira opção de resposta. A opção de resposta “Elaboração conjunta (professor/aluno)”, houve um empate com 8 resposta em primeira opção e 8 respostas em segunda opção. Verificando o gráfico respondido pelos professores, existe uma pequena diferença nas escolhas, possivelmente pela vivência em sala de aula dos professores que exercem a profissão a mais tempo e por isto já verificaram quais metodologia são viáveis a serem utilizada com seus alunos nos colégios.

4) Quais os métodos de ensino e teorias que você gostaria de ter utilizado e não utilizou em seu estágio.

Análise

As respostas fornecidas pelos acadêmicos que aplicaram os métodos aprendidos em sala de aula no curso de formação foram: “gostaria de ter trabalho em outras matérias com diferentes tipos de oficina”; “utilizei todos os métodos que escolhi no planejamento da aula, todos que achei adequado para a regência”; “gostaria de ter trabalhado com alguns jogos pedagógicos”; “trabalho em grupo, seminário (citado 2 vezes)”; “ensinar de forma lúdica”; “ter utilizado mais trabalhos realizados

por eles (alunos) dando mais ênfase”; “mais exposição”; “pesquisa de campo (citado 5 vezes)”; “acredito que a exposição das oficinas feitas pelos alunos”; “mais dinâmicas, utilizei pouca”; “contação de história”; “recursos com o data show, pois com ele eu poderia ter passado vídeos e imagens”; “acredito que faltou alguns recursos tecnológicos para fixar o conteúdo”; “gostaria de ter utilizado mais atividades de raciocínio matemático”; “reunir os alunos um número maior de vezes em grupo para desenvolverem trabalhos”. Apenas da pequena experiência em sala, os mesmos já demonstraram que estão atentos às necessidades da utilização de metodologias para complementação de ensino em sala de aula.

Qual o motivo o impede;

Análise

As informações disponibilizadas pelos acadêmicos quanto a dificuldade de utilizarem outros métodos de ensino em sala de aula foram: “pouco tempo de aula (citados 15 vezes)”; “talvez seja pelos temas das aulas ou conteúdos escolhidos pelo professor”; “foco em conteúdos e não adaptação de dinâmicas”; “pesquisa, cursos em relação a histórias”; “a escola estava ocupando e o do CRAS estava quebrado (equipamento de multimídia)”; “falta de recurso financeiro escola pública e desgaste dano público”; “o medo dos alunos fazer muita bagunça e eu perder o domínio da sala”.

Estas informações demonstram que o pouco tempo disponibilizado para a regência prejudica a utilização de mais metodologias de ensino em sala de aula.

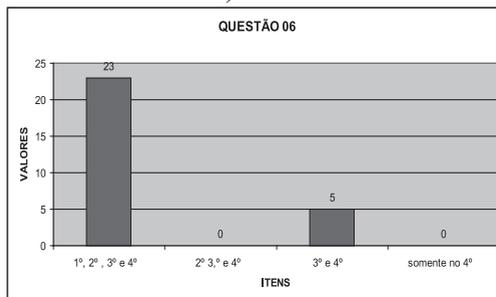
5) Qual a carga horária total de estágio supervisionado oferecido em seu curso de graduação.

Análise

Por unanimidade, todos os respondentes informaram que fizeram 360 horas de estágio supervisionado, o que pela Lei está acima do total exigido que seria 300 horas. Esta quantidade acima do mínimo exigido possibilita uma maior aprendizagem do acadêmico, este período que é de

suma importância para sua formação profissional.

6) Em quais anos letivos você cursou o estágio supervisionado de regência considerando o ano de curso (1º, 2º, 3º e 4º anos, se seu curso for semestre considere também o ano)



Análise

Entre os acadêmicos entrevistados, 82% informaram que iniciaram suas atividades de estágio supervisionado logo no início do curso, e 18% no terceiro e quarto ano do curso. Estas informações demonstram que as IES (Instituições de Ensino Superior) seguem as orientações do Conselho Nacional de Educação que é fornecer o estágio a partir da 2ª metade do curso. Mas as IES que fornecem o estágio supervisionado logo no início do curso, proporciona um vivência maior do acadêmico com a experiência profissional.

CONCLUSÃO

Dentro do contexto do estudo verificou se que a utilização de teorias e as práticas de ensino aprendidas no seu curso de formação gira em torno de 71% dos entrevistados, informaram que concorda parcialmente sobre a utilização das metodologias aplicada em sala de aula. Os professores informaram que todas as propostas apresentadas nesta questão sobre as condições pedagógico-metodológicas são importantes para serem utilizadas em sala de aula com o total de 79% dos respondentes afirmando que as utilizam frequentemente. Apenas das várias metodologias existentes, os entrevistados apontaram que o método de aulas “Exposição pelo

professor” é o mais utilizado, com 79% de opção, não sendo objeto de estudo quais as razões que levaram a utilizar este método. Os professores elencaram como métodos que gostariam de utilizar mas não utilizam: “Jogos pedagógicos, brincadeiras dirigidas”; “Jogos intelectivos e jogos motores (Educação física)”; “Estimulação lingüística”; “Laboratório de informática”; “Leitura em voz alta, de uma literatura ou um texto, todos os dias, no início da aula”; projetos pedagógicos, visando o avanço do aluno”. Estas opiniões demonstram que os professores uma pequena proporção tenta inovar em sala de aula, visitas, excursões e atividades in loco (ex: horto, laboratórios e etc)”. As dificuldades apontadas para não utilizarem estas metodologias foram: “falta de recursos financeiros (equipamentos)”, “dificuldades de locomoção”.

Para os acadêmicos, alunos cursando o último ano do curso de formação, elencaram que as “Atividades Especiais (Ex: Jogos pedagógicos, Oficinas, Pesquisa de Campo, Pesquisa iconográfica, Entrevistas, Seminários, experimentos científicos, Visitas e outros)” são muito importante para o processo de ensino-aprendizagem com 33% de escolha. Para os mesmos “Todas as opções” as opções de métodos apresentada são importantes para serem utilizadas em sala de aula com 84% respostas apresentadas pelos entrevistados.

Concordando com os professores entrevistados, os acadêmicos também relatam com 55% de escolha que o método de “Exposição pelo professor” é o mais utilizado, também não era objetivo do trabalho verificar quais são as condições que levaram a esta escolha pelos respondentes.

Os alunos apontaram que a dificuldade de utilizarem de outros métodos para o ensino em sala de aula, deu-se pela falta de tempo disponibilizado para a realização das atividades de estágio supervisionado no tocando a parte prática em sala de aula.

Verificando as análises, percebe-se que os professores e alunos concordam em vários aspectos sobre qual método mais utilizado em sala de aula, quais métodos gostariam de utilizar e não utilizam e quais as dificuldades para não utilizarem destes métodos no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIA

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto, 1996.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FIORENTINI, D. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

NÓVOA, A. **Profissão de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professores: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, J. M. **A autonomia da escola pública: a re-humanização da escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

Recebido em: 24/01/2013

Aprovado em: 29/05/2014